

Estatísticas da Pesca

2015

Limitação à captura de sardinha faz disparar as importações e reforça a importância da captura de espécies pouco valorizadas

Em 2015 a frota de pesca nacional capturou 140,8 mil toneladas de pescado fresco ou refrigerado (119,9 mil toneladas em 2014), que renderam no mercado de primeira venda 261 milhões de euros (+5.4% que em 2014). O preço médio do pescado descarregado, 1,81€/kg, foi o mais baixo desde 2012. O maior volume de capturas a nível nacional resultou exclusivamente da maior captura no Continente, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (+57,5%) e o carapau (+33,7%).

Em 2015 foram transacionadas em lota 13 729 toneladas de sardinha, das quais 13 690 toneladas no Continente, a quantidade mais baixa desde que há registos estatísticos sistemáticos por espécie, sendo o preço médio das transações em lota o mais elevado dos últimos vinte anos (2,19€/kg). Em contrapartida, as importações de sardinha (fresca e congelada) aumentaram a um ritmo médio anual de 11,6% em quantidade e 15,9% em valor entre 2010 e 2015, com as importações a atingirem 35,5 milhões de euros em 2015 e um volume que foi quase o dobro das capturas registadas.

A adaptação da atividade pesqueira às limitações da captura de sardinha tem vindo a reforçar a importância de espécies pouco valorizadas; a espécie mais pescada em Portugal foi a cavala com 46,4 mil toneladas em 2015, o que correspondeu a 33,0% do volume total de capturas de pescado fresco ou refrigerado.

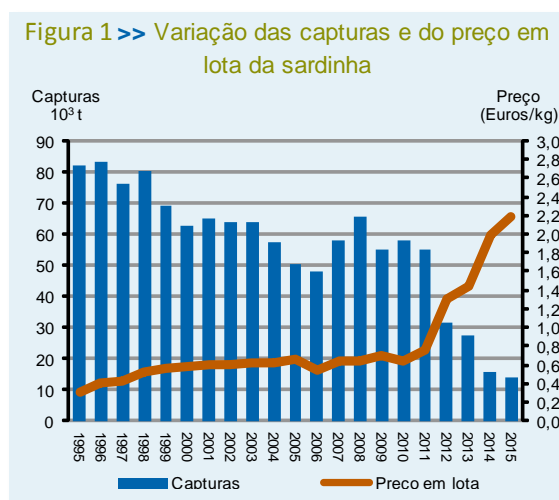
O INE associa-se mais uma vez à comemoração do Dia Nacional do Pescador, com a divulgação da publicação "[Estatísticas da Pesca - 2015](#)".

Esta publicação está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.



Capturas de sardinha fazem disparar o seu preço mas contribuem para a redução do preço médio do total do pescado descarregado

Em 2015 foram transacionadas em lota 13 729 toneladas de sardinha, das quais 13 690 toneladas no Continente, a quantidade mais baixa desde que há registos estatísticos sistemáticos por espécie. Entre 1995 e 2015 as descargas de sardinha variaram a um ritmo médio anual de -8,5%. Nos últimos quatro anos (2012-2015), a quantidade média descarregada (cerca de 22 mil toneladas) foi 65,6% inferior à média descarregada no período anterior (64 mil toneladas no período 2005-2011). Esta situação resultou dos limites de captura deste pelágico impostos em Portugal Continental, no quadro das medidas de gestão adotadas para este recurso, que se encontra numa situação de dificuldade.



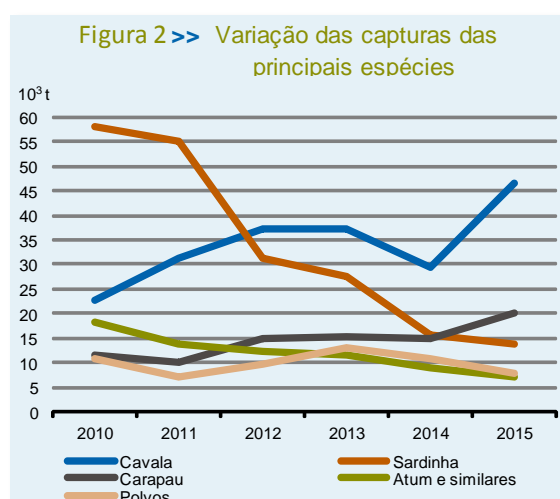
Como consequência direta, o preço médio da sardinha transacionada foi o mais elevado dos últimos vinte anos. Com um crescimento médio de 10,2% ao ano, o preço médio da primeira venda aumentou neste período 1,90€/kg, passando de 0,31€/kg em 1995 para 2,19€/kg em 2015. Nos últimos quatro anos, o preço médio da sardinha quase que triplicou face ao preço médio registado no período 1995-2011.

Por outro lado, o preço médio anual de descarga em 2015 desceu 13,8% no Continente, como consequência do peso que as espécies menos valorizadas (casos do carapau e da cavala) tiveram no total das capturas em 2015 (49,7% em 2015 que compara com 39,8% em 2014). A variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado situou-se em 2,3% em 2015, menos 2.2 p.p. que em 2014.

Adaptação da atividade pesqueira às limitações da captura de sardinha reforça a importância de espécies pouco valorizadas na estrutura do pescado descarregado. As ações de valorização e promoção de espécies alternativas à sardinha foram ainda pouco eficazes

Face a esta contingência, a atividade pesqueira teve de adaptar-se, substituindo as capturas de sardinha essencialmente por cavala e carapau. Assinala-se que o maior volume de capturas a nível nacional em 2015 resultou exclusivamente do acréscimo das capturas no Continente, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (+57,5%) e o carapau (+33,7%).

Desde 2011 que as capturas de carapau apresentam uma tendência crescente. As quotas de pesca para esta espécie aumentaram 16% em 2014 e 70% em 2015. Ainda assim, os armadores estão longe de esgotar as quotas de carapau, já que em 2015 a taxa de utilização foi de 52,4% que compara com 67,6% em 2014.



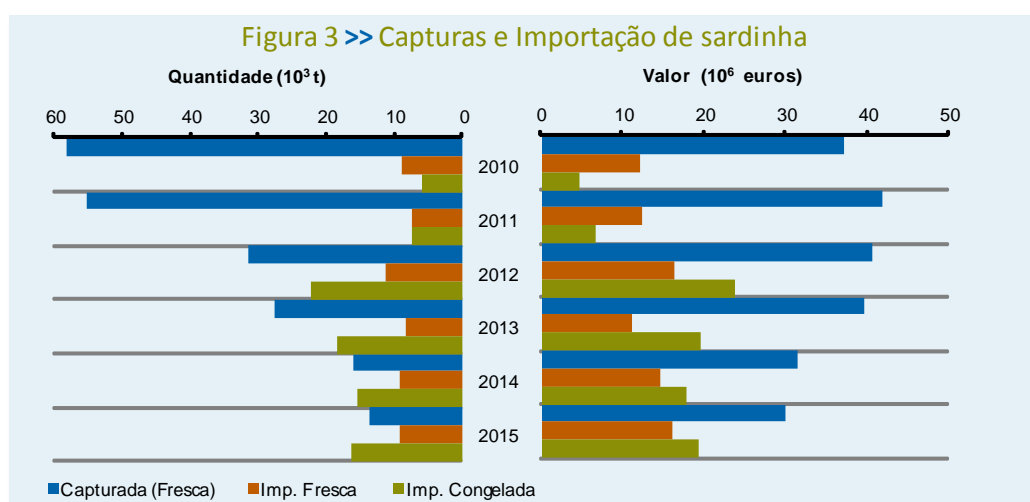
A fraca valorização da espécie traduzida por um preço médio à descarga de 1,01€/kg em 2015, acompanhada de uma depreciação ao longo dos últimos anos (-4,4% face a 2014, -27,7% em relação a 2010 e -41,0% comparativamente a 2011), parece indicar que esta espécie não está a revelar-se como uma real alternativa à sardinha. Adicionalmente, e apesar de neste período as quantidades e o valor da importação de carapau terem diminuído (variações médias anuais de -15,2% e -9,2%, respetivamente), em 2015 ainda representaram 11,1 milhões de euros, correspondente a um preço de transação de 1,45€/kg, 43,9% superior ao preços da venda em lota.

A cavala, apesar do aumento do preço médio em 2,3% face a 2014, foi valorizada em 2015 no mercado da primeira venda a 0,28€/kg, 7,9 vezes abaixo do preço atingido pela sardinha. De referir, contudo, que o volume de capturas evoluiu a uma taxa média de crescimento de 14,9% no período 1995-2015, sendo presentemente a espécie mais capturada em Portugal.

A recuperação do valor do pescado, nomeadamente através de medidas para a promoção e valorização de espécies alternativas à sardinha está a revelar-se ainda pouco eficaz. De referir a este propósito, que o eixo do PROMAR dedicado às medidas de interesse geral, onde se inclui a medida "Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais", apresenta taxas de realização consideravelmente baixas (84% em 31 de dezembro de 2015), aquém do expectável inicialmente.

Em 2015 a importação de sardinha atingiu 35,5 milhões de euros e foi quase duas vezes superior à quantidade capturada

No âmbito das transações internacionais, as consequências são igualmente evidentes. Releva-se o aumento das importações de sardinha (fresca e congelada), que entre 2010 e 2015 cresceram a um ritmo médio anual de 11,6% em quantidade e 15,9% em valor. Com um valor de importação da ordem dos 35,5 milhões de euros em 2015, a quantidade de sardinha importada foi quase o dobro (1,8 vezes) da sardinha capturada e descarregada nos portos do Continente.



Relativamente à proveniência, salienta-se a Espanha como o principal fornecedor de sardinha fresca no período considerado, em que representou sempre mais de 98% do valor total importado. Para a sardinha congelada, Espanha permaneceu em primeiro lugar (69,9% do valor total das importações em 2015), tendo Marrocos ocupado a segunda posição, com um peso de 23,2% no mesmo ano.

O maior valor de exportação tem sido tradicionalmente ocupado pelas "Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe". Em 2015 esta posição passou a ser ocupada pelos "Peixes congelados exceto filetes, etc.", com um valor de exportação de 199,5 milhões de euros, ainda que esta rubrica tenha registado um saldo comercial negativo superior ao valor da exportação (211,9 milhões de euros). Os "Moluscos e invertebrados. aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc." ocuparam a segunda posição, com um valor de exportação de 197,8 milhões de euros (saldo comercial negativo de 23,2 milhões de euros). As conservas, agora o terceiro grupo de produtos da pesca exportado, melhoraram em 2015 o já tradicional saldo positivo da balança comercial (66,6 milhões de euros) com mais 14,8 milhões de euros face a 2014, devido ao decréscimo das importações em 22,3 milhões de euros face a 2014, que constituiu o valor mais baixo dos últimos dois anos, superando a diminuição que também se verificou nas exportações.

Incluem-se ainda neste destaque alguns outros indicadores com relevo para a atividade da pesca em 2015.

Figura 4 >> Principais indicadores do sector da Pesca e Aquicultura

Portugal				
	Média 20 10/20 15	2014	2015	Variação 20 15/20 14 %
População				
Nº pescadores matriculados	16 832	16 779	17 536	4,5
Frota de pesca				
Nº embarcações	8 269	8 177	8 054	-1,5
Nº embarcações licenciadas	4 610	4 319	4 188	-3,0
Esforço de pesca				
Preço médio anual da pesca descarregada (euros/kg)	1,76	2,02	1,81	-10,6
Capturas (pescado fresco ou refrigerado)				
Quantidade (1000 t)	148	120	141	17,5
Valor (milhões de euros)	267	251	261	4,2
Comércio internacional				
Importações (milhões de euros)	1524	1579	1766	11,9
Exportações (milhões de euros)	856	919	1031	12,2
Saldo (milhões de euros)	-669	-660	-735	11,4
	Média 20 10/20 14	2013	2014	Variação 20 14/20 13 %
Aquicultura				
Nº de estabelecimentos	1543	1522	1521	-0,1
Quantidade (1000 t)	10	10	11	7,2
Valor (milhões de euros)	53	55	50	-8,3
Indústria transformadora da pesca (1)				
Quantidade produzida (1000 t)	236	246	241	-2,0
Valor de vendas (milhões de euros)	856	849	898	5,8

(1) Média 20 12/20 14

Notas explicativas:

CAPTURA NOMINAL: peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Nota: para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

EMBARCAÇÃO DE PESCA: embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

PESCADOR APEADO: pescador que opera sem o auxílio de uma embarcação.

PESQUEIRO: local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

ZONA DE DESCARGA: local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE PESCA: zona (área) onde se efetua a captura.